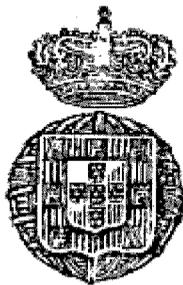


# GAZETA DO RIO DE JANEIRO



SABBADO 13 DE SETEMBRO DE 1817.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant.* H O R A T.

*Rio de Janeiro.*

## DECRETO.

**S**endo para Mim da maior satisfação a interessante noticia, que recebi de se ter celebrado em *Vienna*, no dia 13 de Maio do corrente anno, o Casamento do Principe Real D. PEDRO DE ALCANTARA, Meu muito Amado e Prezado Filho, com a Serenissima Archiduqueza de *Austria* CAROLINA JOSEFA LEOPOLDINA, e Querendo por tão plausivel motivo fazer Graça aos Militares, que tiverão a infelicidade de desertar das suas Bandeiras; Hei por bem Conceder perdão geral a todos os Desertores, que dentro do prazo de sessenta dias, contados da publicação deste Decreto em cada huma das Provincias, tanto deste Reino do *Brazil*, como de *Portugal*, e dos *Algarves*, se apresentarem ás Authoridades Militares das mesmas Provincias, as quaes os enviarão aos seus respectivos Corpos, no caso que alli se achem, para nelles continuarem a servir, ou lhes mandará abrir praça em qualquer dos Regimentos da sua Guarnição, no caso que o Corpo, a que pertencer o Desertor, seja de diferente Provincia, e mui distante daquella, em que elle se apresentar. *João Paulo Bezerra*, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado da Fazenda, Encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, o tenha assim entendido e faça executar com os Despachos necessarios. Palacio do *Rio de Janeiro* em desanove de Agosto de mil oito centos e deseseite. — Com a Rubrica de SUA Magestade.

Na Gazeta antecedente demos huma breve idéa da perda do Bergantim *Francez*, *La Jeune Sophie*, agora porém conhecemos mui circunstanciadamente

aquelle funesto acontecimento; e por isso daremos a seguinte veridica narração.

Mr. O Conde de *Amerval*, obrigado pelas desgraças da revolução a desamparar a sua patria, onde deixou os seus bens, que forão logo confiscados a beneficio do Governo, que então dislacerava a *França*, se decidio a viajar pelas diversas partes do mundo, principalmente por varias Colonias. Para restabelecer a sua fortuna, elle se destinou ao commercio; a paz geral lhe offereceu os meios de fazer huma expedição ás antigas Colonias *Francezas*; com esta tenção se resolveu a armar e carregar hum navio, ao qual deu o nome de sua joven filha *Sophie*. A 28 de Maio de 1817 o Bergantim *La Jeune Sophie*, commandado pelo Capitão *Devaux*, tendo a bordo Mr. o Conde d'*Amerval*, proprietario e armador do dito navio, ueze passageiros, dos quaes dois erão mulheres, e quatorze homens de guarnição, se fez á vela para a *Illa de França* com o melhor tempo; a viagem foi mui feliz e divertida até 6 de Agosto. Tendo-se acabado a provisão de agoardente, o Capitão mandou abrir a escotilha d'entrepontes para tirar mais; apenas se abriu, sahio do porão huma chamma amarellada, que suffocou de maneira os marinheiros, que mal a poderão fechar. O Capitão, surprehendido do que acontecera aos marinheiros, percebeu logo que tinha fogo a bordo, e para atalhar o perigo mandou com muito sangue frio calafetar todas as escotilhas com os colchões dos passageiros, e todos os outros objectos, que pôde haver, lançando toda a guarnição e passageiros agoa em todas as partes da embarcação para evitar os progressos do fogo, do qual se ignorava a causa e a natureza. Averigoando com mais cautela, conheceu-se pelo cheiro que era vitriolo, ou agoa forte, que consumia a embarcação. Este caso assombrou ainda

mais o Capitão, porque elle não se lembrava de ter visto este artigo no livro da carga. Folheando-o com mais attenção, percebeu que era huma caixa de garrafas de vitriolo, e outra de agoa forte, embarcadas por hum negociante com a falsa denominação de pharmacia preparada. Apesar da quantidade de agoa, que de continuo se lançava sobre a embarcação, o fogo solapado fazia temíveis progressos; sentia-se hum calor quasi insupportavel, mal se podia soffrer a mão sobre as fendas do costado da embarcação.

Achava-se então o Bergantim (segundo o Diario do Capitão) na Latitude de 10 graus e 25 minutos Sul, e na Longitude de 26 grás 50 minutos a Oest do meridiano de Paris.

Aquelles infelizes, veído a morte certa, tentaráo evita-la, aportando á terra mais visinha do lugar, em que então se achavão. A Ilha da *Trindade* era a terra, que esperavão tocar. Com este intento aproaráo a aquella Ilha, que era para elles a terra de promissão; depois de tres dias de fadiga continua, alagando dia e noite o navio com agoa, descobrirão a ilha tão desejada. O Conde de *Amerval*, e o Capitão, dotados de hum valor, que a desgraça não pode facilmente abatter, querendo antes arrostar huma morte quasi certa do que expor-se a morrer de fome, ou a ser victima das teras na Ilha da *Trindade*, tinhão resolvido os passageiros e a guarnição a tentar a viagem para o *Rio de Janeiro*, e para este fim estavão já distantes da *Trindade* 14 legoas, quando o segundo Capitão do Bergantim, pondo o dedo sobre huma das cunhas da escoteira grande, o sentio vivamente queimado, e retirou-o com huma bolha. Todos aterrados com este acontecimento, examinando com mais cuidado os progressos do fogo, conhecerão que o fumo sahia com força por todas as fendas da embarcação; os passageiros e a guarnição, vendo que a morte era inevitavel, aconselharão o Capitão a voltar para a *Trindade*.

O Capitão, sensível ás justas reclamações dos seus companheiros na desgraça, renunciou facilmente ao projecto impossivel de chegar ao *Rio de Janeiro*; immediatamente governou para a *Trindade*, que já tinha perdido de vista. A 10 avistaráo os medonhos rochedos daquelle ilha, e ás quatro horas da tarde chegarão a huma enseada entre dois daquelles rochedos. Abertas vigias, a agoa encheu as entrepontes, e apagou-se o incendio. Então aquelles infelizes gastarão os dias 11 e 12 de Agosto em salvar os poucos viveres, que o fogo tinha apenas alterado; a 12 de sembarcou parte dos passageiros; mas na noite de 12 para 13, passando o vento para o Sud-Oest, engrossou o mar, e quebrava com tanta força contra o costado da embarcação, que se abrio logo em dois, e as ondas levarão em poucos

instantes os fragmentos da embarcação com tudo quanto ella continha; aquelles passageiros, que ainda estavão a bordo, mal tiverão tempo de lançar-se á lancha, e chegarão á praia com muito trabalho, depois de haverem sido acoçados no rolo do mar entre o Recife e os rochedos; prendeu-se huma corda por baixo dos braços de hum passageiro para poder arranca-lo das ondas.

Todos aquelles desgraçados chegados á praia levantarão barracas debaixo de rochedos, que toda a noite esbroavão de hum instante a outro, enchendo-os de terror. Depois de passarem 6 dias naquella posição, M. o Conde de *Amerval*, querendo salvar 27 pessoas, que poderião ficar abandonadas naquella ilha deserta, a 18 de Agosto convidou o Capitão a tentar huma morte quasi certa, e a partir logo para o *Rio de Janeiro*. O Capitão mandou apatelhar a sua lancha, e a 18 pela manhã embarcou com M. o Conde de *Amerval*, o segundo Capitão, e cinco marinheiros mais affeitos, e se despedirão de seus desgraçados companheiros, prometendo-lhes vir livres, se a PROVIDENCIA favorecesse sua arriscada navegação. Com esta lisonjeira esperanza fazem á véla o seu fragil batel, e se mettem ao alto. Tres dias a sua navegação foi mui feliz; no terceiro encontrarão huma embarcação *Ingleza*, que seguia para a *Ilha de França*; atracarão-na para pedir viveres. O Capitão da embarcação *Ingleza* se admirou muito de encontrar semelhante barco em alto mar; tomou-os por piratas, que querião rouba-lo, e só depois de muito trabalho conseguirão fazer-lhe saber o que lhes tinha acontecido. Então o Capitão commovido de sua desgraça lhes deu agoa e biscoito. Continuarão sua viagem, o tempo poz-se mau, os mares engrossarão, e estes infelizes, depois de treze dias de perigo, expostos a cada momento a serem engolidos no meio das ondas, quando já não tinhão mantimentos, chegarão milagrosamente a 31 de Agosto ao porto do *Rio de Janeiro*, todos com boa saude. Desembarcarão na fortaleza de *Santa Cruz*, onde forão pertitamente agasalhados pelo bravo Governador, que os fez jantar com elle. Logo que saltarão em terra, se dirigirão a Mr. *Maller*, seu Consul Geral, que se deu pressa a ser-lhes util, e orou por elles a Sua Magestade Fidelissima, que condoendo-se daquelle desgraça, e levado de hum movimento da Bondade e Benevolencia, com que costuma soccorrer os infelizes, deu as Ordens mais prontas para fazer armar huma embarcação, como já dissemos no N.<sup>o</sup> precedente.

Este exemplo lamentavel sirva de lição aos negociantes de todas as nações sobre o embarque de generos tão destructivos, e aos donos e capitães das embarcações para vigiarem escrupulosamen-

te na admissão dos effeitos, de que se pôdem seguir tão fataes consequencias. A ambição imprudentemente affôta aos maiores perigos, e sacrifica a mesquinhas vantagens perdas tão consideraveis. Este caso terrivel, ao passo que dá huma prova brilhante do valor e denodo da especie humana, produza o saudavel effeito de prevenir para o futuro tão funestas desordens.

Vimos as Gazetas de Lisboa mais modernas, que chegam a 9 de Julho, as quaes não avançam as noticias, que recebemos pelo ultimo Paquete, e que havemos referido nos N.<sup>os</sup> precedentes. Aproveitaremos todavia os seguintes artigos, que nos parecerão mais curiosos.

*Constantinopla 25 de Abril.*

Tem chegado nestes ultimos 15 dias 5 navios mercantes *Hespanhoes* em lastro; 3 delles de *Mahon*, e 2 de *Barcelona*; os quaes tem seguido sua viagem para o *Mar Negro* com bandeira *Russiana* como nos annos antecedentes.

O Governador Geral das *Ilhas Jonias* retardará a entrega da praça de *Parga*, na *Albania*, ao Commissario *Turco* que foi de *Constantinopla* para tomar posse della, até que as familias *Gregas* que quizerem sahir do paiz com os seus bens o verifiquem, particularmente aquellas que se tiverem compromettido com o Governo *Ottomano*.

*Washington 4 de Maio.*

(Extracto de huma Carta.)

“Chegou de *Pernambuco* aos *Estados Unidos*, a bordo do Brigue *Gipsey*, hum tal sujeito chamado *Antonio Gonçalo da Cruz*, dizendo-se Enviado do intruso Governo Provisional. Como he possivel que elle possa espalhar noticias falsas concernentes á sua recepção, posso dizer-vos com perfeita certeza, que a sua chegada será inutil; que o Presidente não deseja nem sequer a apparencia de saber do sobredito emissario; e que pelo contrario está resolvido a usar de todos os meios, que a sua authoridade põe á sua disposição para frustrar quaesquer esperanças vantajosas, que os rebeldes possam ter dos *Estados-Unidos*. Elle sabe que esta he a norma de comportamento, que todos os Governos devem observar, para pôr termo a esse espirito revolucionario, que ao presente reina, e que se fosse animado ameaçaria hum cahos ao Mundo civilizado.”

*Napoles 19 de Maio.*

No recinto do antigo Templo de *Sérapis* em

*Puzol*, descobriro-se ultimamente cinco mananciaes novos de agnos mineizats, que augmentão o catalogo das minas já descobertas. Hum dos nossos celebres *Quimicos* está presentemente applicado a fazer a analyse destas novas agnas.

Sabbado passado foi S. M., em companhia do Principe e da Prinçeza de *Salerno*, visitar as escavações de *Pompeia*. O Cavalleiro *Arditi*, Director Geral do Museu, e daquellas escavações, teve a honra de acompanhar a S. M. para reconhecer o contorno da Cidade, em cujo caminho observou com particular cuidado a casa de *Actcon*, huma das mais famosas, e mais bem conservadas, onde alguns dias antes se tinham achado 13 moedas mui raras de prata, e 200 de bronze com hum camafeu bastantemente grande. Fizerão-se algumas escavações em presenca de ElRei, e tirou-se hum candelabro tambem de bronze, e outros objectos pequenos do mesmo metal.

*Copenhague 27 de Maio.*

O Capitão de Marinha *Turco*, *Ismael Gibraltar*, que chegou ha pouco a esta Capital, he hum Agente do Bachá do *Egipto* para fazer arranjos de commercio. Deve passar a *Stockolmo*, que he o lugar do seu destino. He homem de espirito mui cultivado, e falla bem *Italiano*, *Francez*, e *Inglez*.

*Veneza 30 de Maio.*

Esperão-se aqui varias personagens grandes a visitar as nossas Provincias. S. M. tem concedido certos fundos para que os banhos *Romanos*, que se conservão ainda em *Bataglia*, e seus contornos sejam reparados o mais conveniente possivel.

O commercio com o *Levante* tem recuperado alguma actividade; mas estamos ainda esperando se executem varios projectos de Marinha.

*Hamburgo 1.<sup>o</sup> de Junho.*

Todos desejão aqui saber com a maior impaciencia qual ha sido a sorte da *Corveta Africana* que escapou á força de vela da perseguição da *Fragata Ingleza Ganimedes*, e que vinha declarar-nos a guerra da parte do Dey de *Tunçz*. Ignoramos até o nome della, e só sabemos que tinha ordem de vir cruzar nestas agnas, e dar caça a todos os Navios de *Hamburgo*, *Bremen*, e *Libeck*. O certo he que sahio do porto de *Tunçz* havia cinco semanas; que viajou em companhia de huma *Corveta Turca* até ao canal da *Mancha*; que até ao cabo de *Finisterra* a acompanhou tambem huma *Goleta* de corso, e que segundo tem dito as tripulações destes navios encontrarão na sua viagem

tres barcos *Argelinos* que cruzavão junto de *Gibraltar*. A *Corveta Turca* estava em *Deal* ha oito dias. Carece de fundamento a noticia de que os *Corsarios Tunezinos* tem praticado piratagens no mar do Norte; sendo por outra parte de presumir, que as Potencias vizinhas e amigas não soffrião que estes Barbaros viessem inquietar o nosso commercio á vista das suas bandeiras.

Florença 2 de Junho.

As relações da nossa Corte com as de *Roma* e *Napoles* são mui activas. Ignora-se o fim

de tanto bulício nos Gabinetes; he de crer que a causa disto não está nos negocios particulares do nosso paiz, onde tudo marcha na mais perfeita harmonia. Nenhum Estado da *Europa* offerece o espectáculo de profunda paz em maior grão que o nosso. — He certo que o Principe de *Metternich* se ha de aqui demorar algum tempo. — Fazem-se preparativos nos palacios de *Lione* e de *Pisa*. — A *Toscana* está hoje tão livre de vadios e ladrões, que se pôde viajar por ella como no tempo do grande *Leopoldo*. Está mui pouca gente nas cadeias; anima-se muito a agricultura e a industria florece.

## NOTICIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

Dia 9 do corrente. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 10 dito. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 11 dito. — Pernambuco; 21 dias; C. *Aurora*, Com. o Cap. Ten. José Pedro Marcelino Schultz. — Laguna; 22 dias; S. *Cachoeira*, M. Paulo Gonçalves Ribeiro, C. a Antonio Pereira Lima, farinha, feijão, milho e arroz. — Parati; 9 dias; L. S. Francisco de Paula, M. Francisco de Bitancurt, C. ao M., farinha, feijão e agoardente.

### S A H I D A S.

Dia 9 do corrente. — Santos e Santa Catharina; F. *Graca*, Com. o Capitão de Fragata,

Pedro Antonio Nunes. — Dito; N. S. José Americano, Com. o Cap. Ten. João Ignacio da Silveira da Matta. — Parati; L. Santa Anna, M. José Avelino Coelho, lastro. — Rio de S. João; L. S. José, M. José Alves, lastro.

Dia 10 dito. — Cabinda; G. Henriqueta, M. Manoel Pacheco da Silva, fazendas. — Moçambique; G. União feliz, M. Joaquim José da Silva, fazendas.

Dia 11 dito. — Falmouth; P. Ing. Queen Charlotte, Com. Thomas Beer. — Rio Grande; B. Amer. Tamehamaha, M. John Harris, lastro. — Campos; L. Golfinho, M. José Duarete Telles, lastro. — Dito, L. Senhora de Belem, M. Manoel Pereira Santiago, carne e fazendas.

## AVISOS.

Quem quizer fretar o Bergantim *Sueco*, denominado *Stjerman*, Mestre *Sven Astrom*, de lote de 11,000 arrobas, dirija-se á casa de L. Westin e Comp., N.º 38, rua Direita.

Quem quizer comprar huma morada de cazas de dois andares, na rua de S. José, ao pé do Parato N.º 40, novas e bem edificadas, falle com o dono, que mora nas mesmas.

O armazem *Francez*, na rua do Rozario N.º 60, recebeu hum novo sortimento de moveis, cadeiras, vestidos de senhoras, golilhas, e bordadura, vãos bordados, pano riscado, perfumes, panos de todas as cores; azul e escarlata, preto, verde, &c. frutas em conserva, na agoa ardente, e no vinagre, tudo a preço moderado.

*Gaspar José Antas Coelho*, vende a sua caza, em que mora no campo do *Rocio*, e todas as que possui na rua do *Alecrim*.

A quem faltar hum escravo ainda muleque novo, de nação *Congo*, e for seu dono, procure no trem a *Antonio Joaquim Aleixo*, que elle o restituirá. Este muleque foi achado dia de S. Bartolomeo, na praia de *Santa Luzia*, ás 10 horas da noite.

Quem achasse hum muleque de nação *Libolo*, espigado, ainda boçal, sem saber fallar, olhos grandes raiados, vestido com camiza e calças brancas, e colete de cazimira preta, que se perdeu na noite do dia 5 para 6 do corrente, pôde procurar seu senhor que he *José Maria de Arango Correia de Lacerda*, sellador d' *Alfandega*, a quem o poderá entregar, e de quem receberá boas alviçaras.

Traspassa-se hum armazem na rua do *Rozario* N.º 39, com todos os seus pertences, quem o quizer tomar dirija-se ao mesmo.